



RESULTADOS DO 3T15

INTERNATIONAL MEAL COMPANY

São Paulo, 11 de novembro de 2015 - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do **terceiro trimestre de 2015 (3T15)**. As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

CONTATOS DE RI

José Agote (CFO, DRI)
Tel.: +55 (11) 3041-9628

Flavio Bongiovanni (GRI)
Tel.: +55 (11) 3041-9653
ri@internationalmealcompany.com

MEAL3 em 30.09.2015
R\$4,71

Valor de Mercado em 30.09.2015
R\$ 397,9 milhões
USD 100,8 milhões

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS:

12/11/2015
10h30 (Brasília) / 07h30 (US ET)
Webcast: [clique aqui](#)
Telefone: +55 (11) 3193-1001 / 2820-4001

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS:

12/11/2015
12h00 (Brasília) / 09h00 (US ET)
Webcast: [clique aqui](#)
Telefone: +1 (786) 924-6977/ +55 (11) 2820-4001
ou no website
ri.internationalmealcompany.com.br

DESTAQUES DO TRIMESTRE

Receita Líquida: R\$532,1 milhões no 3T15 (+18,2% vs. 3T14) e R\$1.476,8 milhões nos 9M15 (+19,9% vs. 9M14)

Vendas nas mesmas Lojas: +16,2% vs. 3T14 e +11,7% vs. 9M14

EBITDA ajustado: R\$49,6 milhões no 3T15 (+4,0% vs. 3T14) e R\$125,4 milhões nos 9M15 (-3,5% vs. 9M14)

Geração Operacional de Caixa antes dos juros: R\$53,9 milhões no 3T15 (112,1% do EBITDA e crescimento de +38,8% vs. 3T14) e R\$137,0 milhões nos 9M15 (115,9% do EBITDA e crescimento de +28,7% vs. 9M14)

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Seguimos neste trimestre com a nova fase da IMC, que tem como foco a geração de caixa e simplificação das operações. Nossa estratégia visa atingir o objetivo de expansão de nossa geração de caixa e retomada das margens bruta e operacional.

Para definir uma nova estratégia, analisamos detalhadamente cada marca, segmento e geografia, comparando as informações internas com informações de mercado e listamos os problemas a serem resolvidos nos próximos 3 anos. A partir dessas informações definimos o papel estratégico, propósito e os objetivos de cada ativo da Companhia. Com essa clareza, listamos projetos e decisões, mapeamos as necessidades de recursos, processos e a cadência de implementação para movermos a Companhia do status atual para o caminho em que queremos seguir.

Nosso objetivo é nos tornarmos uma companhia com crescimento saudável de vendas nas mesmas lojas e do EBITDA e de baixa alavancagem financeira, através do ganho de eficiência operacional e da criação de valor pela percepção de experiência positiva de nossos clientes em cada uma de nossas lojas.

Em linha com nosso objetivo, chamamos um aumento de capital, que visa suprir as necessidades de capital para desalavancar nosso balanço e propiciar recursos para expansão orgânica e investimento em nossos ativos.

A diversificação geográfica da Companhia foi de fundamental valia para o resultado do trimestre, em um momento econômico difícil em solo brasileiro. Continuamos confiantes em nossa capacidade de gerar maiores resultados nas operações brasileiras e internacionais através de nosso plano de reestruturação e foco na inovação e resultados.

EVENTOS RECENTES

Aumento de Capital

Hoje dia 11 de novembro de 2015, o Conselho de Administração convocou uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE), para a alteração da sede social da Companhia e aprovar o aumento do Capital Social da Companhia no montante mínimo de R\$100.000.000,00 e máximo de até R\$575.000.000,00, mediante a emissão, para subscrição privada, de até 143.750.000 novas ações ordinárias da Companhia, todas nominativas e sem valor nominal, a um preço por ação de R\$ 4,00.

Esta iniciativa é uma das que lançamos para ajudar na desalavancagem da Companhia e para financiar algumas oportunidades de expansão. Os projetos de potencial venda de ativos fora do Brasil e o comprometimento do aporte mínimo de R\$100 milhões pelo acionista controlador são passos decisivos para trazer nossa alavancagem para um patamar saudável.

Quanto mais o mercado acompanhar o aumento de capital, mais poderemos aproveitar oportunidades de crescimento, que são essencialmente orgânicas e em nossos mercados cativos - em particular nos aeroportos no Brasil e no Panamá - além de outros.

Novo modelo de apresentação financeira

Dentro do novo plano de valor da IMC e visando maior visibilidade das operações, modificamos, neste trimestre, a forma de demonstrar os resultados da Companhia. Neste novo formato apresentaremos os resultados de forma segmentada e por geografia, demonstrando também de forma clara o efeito cambial nos resultados da IMC. O novo formato é resultado de pesquisas junto aos investidores e analistas de mercado, propiciando um nível maior de abertura dos dados financeiros sem comprometimento de informações estratégicas da Companhia. O histórico dos resultados classificados na nova abertura para o período de 2014 a 2015 estará disponível em nosso website de relações com investidores ri.internationalmealcompany.com.

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	3T15	% AV	3T14	% AV	% AH	3T15 ²	% AV ³	% AH ³	9M15	% AV	9M14	% AV	% AH	9M15 ²	% AV ³	% AH ³
Receita Líquida	532,1	100,0%	450,3	100,0%	18,2%	452,8	100,0%	0,6%	1.476,8	100,0%	1.231,4	100,0%	19,9%	1.321,0	100,0%	7,3%
Restaurantes e Outros	482,4	90,7%	400,6	89,0%	20,4%	403,1	89,0%	0,6%	1.323,6	89,6%	1.084,0	88,0%	22,1%	1.167,7	88,4%	7,7%
Postos de Combustível	49,7	9,3%	49,8	11,0%	-0,1%	49,7	11,0%	-0,1%	153,2	10,4%	147,5	12,0%	3,9%	153,2	11,6%	3,9%
Custo de Vendas e Serviços	(348,9)	-65,6%	(305,4)	-67,8%	14,3%	(304,3)	-67,2%	-0,4%	(1.005,0)	-68,1%	(843,3)	-68,5%	19,2%	(916,0)	-69,3%	8,6%
Mão de Obra Direta	(136,9)	-25,7%	(116,6)	-25,9%	17,4%	(116,1)	-25,6%	-0,4%	(389,9)	-26,4%	(315,3)	-25,6%	23,7%	(348,8)	-26,4%	10,6%
Refeição	(126,6)	-23,8%	(107,4)	-23,9%	17,8%	(109,2)	-24,1%	1,6%	(358,3)	-24,3%	(295,3)	-24,0%	21,3%	(324,1)	-24,5%	9,8%
Outros	(27,9)	-5,2%	(25,5)	-5,7%	9,4%	(24,0)	-5,3%	-6,0%	(82,1)	-5,6%	(73,0)	-5,9%	12,3%	(73,3)	-5,5%	0,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	(39,9)	-7,5%	(40,3)	-8,9%	-1,1%	(39,9)	-8,8%	-1,1%	(123,8)	-8,4%	(119,3)	-9,7%	3,8%	(123,8)	-9,4%	3,8%
Depreciação e Amortização	(17,7)	-3,3%	(15,5)	-3,4%	14,2%	(15,2)	-3,4%	-2,2%	(50,9)	-3,4%	(40,3)	-3,3%	26,2%	(45,9)	-3,5%	13,9%
Lucro Bruto	183,2	34,4%	144,9	32,2%	26,4%	148,6	32,8%	2,5%	471,8	31,9%	388,2	31,5%	21,6%	405,0	30,7%	4,3%
Despesas Operacionais¹	(171,9)	-32,3%	(124,9)	-27,7%	37,6%	(143,1)	-31,6%	14,6%	(450,0)	-30,5%	(341,0)	-27,7%	32,0%	(394,0)	-29,8%	15,5%
Vendas e Operacionais	(61,1)	-11,5%	(41,2)	-9,2%	48,3%	(48,1)	-10,6%	16,8%	(157,3)	-10,7%	(106,9)	-8,7%	47,2%	(132,3)	-10,0%	23,8%
Aluguéis de Lojas	(59,5)	-11,2%	(44,4)	-9,9%	34,1%	(50,3)	-11,1%	13,2%	(161,9)	-11,0%	(119,1)	-9,7%	35,9%	(144,0)	-10,9%	20,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,6)	-0,1%	(0,6)	-0,1%	10,3%	(0,5)	-0,1%	-13,4%	(2,7)	-0,2%	(4,8)	-0,4%	-44,8%	(2,5)	-0,2%	-47,9%
Depreciação e Amortização	(19,7)	-3,7%	(12,2)	-2,7%	62,0%	(17,3)	-3,8%	41,9%	(51,0)	-3,5%	(42,5)	-3,5%	20,0%	(45,9)	-3,5%	8,0%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,9)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0%	(0,4)	-0,1%	0,0%	(1,7)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%	(1,0)	-0,1%	0,0%
Equivalência Patrimonial	1,6	0,3%	1,5	0,3%	4,3%	0,9	0,2%	-42,4%	6,0	0,4%	3,0	0,2%	103,3%	4,3	0,3%	45,9%
Outras receitas (despesas)	(1,0)	-0,2%	1,5	0,3%	-167,4%	(1,3)	-0,3%	-185,4%	6,4	0,4%	6,2	0,5%	3,6%	5,6	0,4%	-8,7%
Gerais e Administrativas	(23,5)	-4,4%	(21,1)	-4,7%	11,6%	(19,7)	-4,3%	-6,5%	(65,3)	-4,4%	(56,5)	-4,6%	15,5%	(57,7)	-4,4%	2,0%
Corporativas (Holding) ²	(7,1)	-1,3%	(8,5)	-1,9%	-16,5%	(6,5)	-1,4%	-23,7%	(22,6)	-1,5%	(20,3)	-1,6%	11,3%	(20,5)	-1,6%	1,1%
Itens Especiais	(1,5)	-0,3%	(0,0)	0,0%	-	(1,5)	-0,3%	-	(7,2)	-0,5%	(9,3)	-0,8%	-22,3%	(6,4)	-0,5%	-31,3%
EBIT	9,8	1,8%	20,0	4,4%	-51,1%	3,9	0,9%	-80,4%	14,6	1,0%	37,9	3,1%	-61,4%	4,6	0,4%	-87,8%
(+) Depreciação e Amortização	38,3	7,2%	27,7	6,2%	38,3%	32,8	7,2%	18,5%	103,6	7,0%	82,9	6,7%	25,0%	92,9	7,0%	12,1%
(+) Itens Especiais	1,5	0,3%	0,0	0,0%	-	1,5	0,3%	-	7,2	0,5%	9,3	0,8%	-22,3%	6,4	0,5%	-31,3%
EBITDA Ajustado	49,6	9,3%	47,7	10,6%	4,0%	38,3	8,5%	-19,8%	125,4	8,5%	130,0	10,6%	-3,5%	103,9	7,9%	-20,1%

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³ em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

No 3T15 a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 532,1 milhões, representando um aumento de 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 0,6% se excluídos os efeitos da variação cambial, utilizando uma comparação em moedas constantes.

O lucro bruto cresceu 26,4% em reais, e 2,5% em moedas constantes, demonstrando um ganho de 0,6 p.p na margem bruta em bases constantes, especialmente influenciado pela maior representatividade das operações internacionais no resultado.

As despesas operacionais cresceram 37,6% em reais, ou 14,6% em moedas constantes principalmente por: (i) Maior representatividade das operações internacionais nos resultados; (ii) maiores despesas com aluguel de lojas, principalmente influenciados pelo segmento de aeroportos no Brasil e no Caribe e pelas novas lojas nos EUA; (iii) maiores despesas de vendas, influenciadas por maiores taxas de franquias nas operações do Caribe e do Brasil e pela promoção e operação de novas lojas nos EUA; (iv) maiores despesas de depreciação e amortização de ativos das lojas e; (v) uma menor diluição de despesas operacionais pelo decréscimo de vendas no Brasil.

Esses fatores levaram o EBITDA ajustado ao total de R\$49,6 milhões no trimestre, um crescimento de 4,0% em reais, mas a uma queda de 19,8% em moedas constantes. A margem do trimestre registrou 9,3% em reais e 8,5% em moedas constantes, uma clara evolução frente aos 6,7% em reais ou 6,0% em moeda constante verificada do 2T15.

Na linha de itens especiais o valor de R\$1,5 milhões é referente ao plano de opções de ações dos administradores da Companhia e não tem efeito caixa no trimestre.

No acumulado do ano, a receita líquida acumulou R\$ 1.476,8 milhões, crescendo 19,9% em reais e 7,3% em moeda constante contra o mesmo período de 2014. Os números do acumulado do ano estão influenciados pela consolidação dos resultados da operação Margaritaville a partir do 2T14. Para mais informações vide a seção “Resultados das operações USA”.

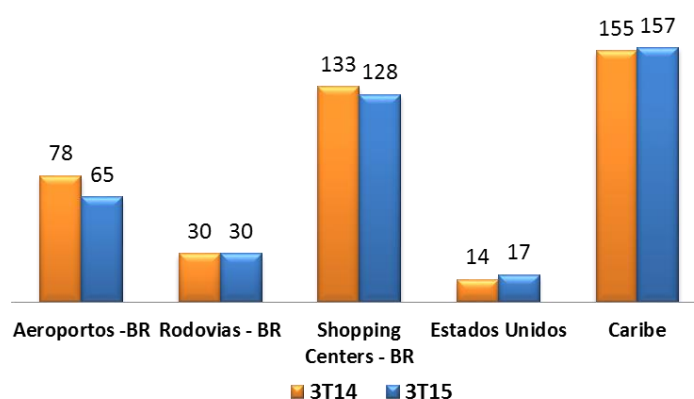
RESULTADO POR SEGMENTO E GEOGRAFIA

(em milhões de R\$)	Brasil		EUA		Caribe		Consolidado		Brasil		EUA		Caribe		Consolidado	
	3T15	% AV	3T15	% AV	3T15	% AV	3T15	% AV	3T14	% AV	3T14	% AV	3T14	% AV	3T14	% AV
Receita Líquida	264,3	100,0%	123,3	100,0%	144,5	100,0%	532,1	100,0%	270,5	100,0%	74,9	100,0%	104,9	100,0%	450,3	100,0%
Restaurantes e Outros	214,6	81,2%	123,3	100,0%	144,5	100,0%	482,4	90,7%	220,7	81,6%	74,9	100,0%	104,9	100,0%	400,6	89,0%
Postos de Combustível	49,7	18,8%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	49,7	9,3%	49,8	18,4%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	49,75	11,0%
Custo de Vendas e Serviços	(198,8)	-75,2%	(70,8)	-57,4%	(79,4)	-54,9%	(348,9)	-65,6%	(198,4)	-73,3%	(44,7)	-59,7%	(62,3)	-59,4%	(305,4)	-67,8%
Mão de Obra Direta	(68,3)	-25,8%	(34,2)	-27,7%	(34,4)	-23,8%	(136,9)	-25,7%	(69,7)	-25,8%	(21,2)	-28,3%	(25,8)	-24,6%	(116,6)	-25,9%
Refeição	(64,6)	-24,4%	(24,4)	-19,8%	(37,6)	-26,0%	(126,6)	-23,8%	(64,9)	-24,0%	(15,2)	-20,3%	(27,3)	-26,0%	(107,4)	-23,9%
Outros	(16,3)	-6,2%	(7,3)	-5,9%	(4,2)	-2,9%	(27,9)	-5,2%	(13,8)	-5,1%	(5,4)	-7,2%	(6,3)	-6,0%	(25,5)	-5,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(39,9)	-15,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	(39,9)	-7,5%	(40,3)	-14,9%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	(40,3)	-8,9%
Depreciação e Amortização	(9,7)	-3,7%	(4,9)	-4,0%	(3,1)	-2,1%	(17,7)	-3,3%	(9,7)	-3,6%	(2,9)	-3,9%	(2,9)	-2,8%	(15,5)	-3,4%
Lucro Bruto	65,5	24,8%	52,6	42,6%	65,1	45,1%	183,2	34,4%	72,1	26,7%	30,2	40,3%	42,6	40,6%	144,9	32,2%
Despesas Operacionais¹	(69,3)	-26,2%	(40,2)	-32,6%	(55,3)	-38,2%	(164,8)	-31,0%	(58,7)	-21,7%	(21,1)	-28,1%	(36,6)	-34,9%	(116,4)	-25,8%
Vendas e Operacionais	(17,5)	-6,6%	(23,2)	-18,8%	(20,4)	-14,1%	(61,1)	-11,5%	(14,6)	-5,4%	(12,9)	-17,3%	(13,7)	-13,1%	(41,2)	-9,2%
Aluguéis de Lojas	(28,5)	-10,8%	(13,0)	-10,5%	(18,1)	-12,5%	(59,5)	-11,2%	(26,1)	-9,6%	(6,9)	-9,2%	(11,4)	-10,9%	(44,4)	-9,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	-0,1%	(0,3)	-0,3%	0,0	0,0%	(0,6)	-0,1%	(0,6)	-0,2%	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	(0,6)	-0,1%
Depreciação e Amortização	(10,7)	-4,1%	(0,3)	-0,2%	(8,8)	-6,1%	(19,7)	-3,7%	(6,5)	-2,4%	(0,0)	0,0%	(5,7)	-5,4%	(12,2)	-2,7%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	(0,9)	-0,7%	0,0	0,0%	(0,9)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	1,6	1,3%	0,0	0,0%	1,6	0,3%	0,0	0,0%	1,5	2,0%	0,0	0,0%	1,5	0,3%
Outras receitas (despesas)	(1,8)	-0,7%	(0,1)	-0,1%	0,9	0,6%	(1,0)	-0,2%	1,0	0,4%	(0,0)	0,0%	0,6	0,5%	1,5	0,3%
Gerais e Administrativas	(10,5)	-4,0%	(4,1)	-3,3%	(8,9)	-6,2%	(23,5)	-4,4%	(12,0)	-4,4%	(2,7)	-3,6%	(6,4)	-6,1%	(21,1)	-4,7%
(+) Deprec. e Amortização	20,4	7,7%	6,0	4,9%	11,9	8,2%	38,3	7,2%	16,2	6,0%	2,9	3,9%	8,6	8,2%	27,7	6,2%
Resultado Operacional	16,7	6,3%	18,4	14,9%	21,7	15,0%	56,7	10,7%	29,6	10,9%	12,1	16,1%	14,6	13,9%	56,2	12,5%
Despesas Corporativas ²							(7,1)	-1,3%							(8,5)	-1,9%
Itens Especiais							(1,5)	-0,3%							(0,0)	0,0%
EBITDA							48,1	9,0%							47,7	10,6%
(+) Itens Especiais							1,5	0,3%							0,0	0,0%
EBITDA Ajustado							49,6	9,3%							47,7	10,6%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

As operações do Brasil representaram 49,7% das vendas do trimestre frente a 60,1% no 3T14, a queda de representatividade das operações brasileiras está relacionada principalmente à depreciação da moeda local e ao momento econômico do Brasil que levou a um decréscimo das vendas. A distribuição do resultado operacional também foi impactada pela variação cambial, uma vez que o Brasil perdeu representatividade também dentro dessa linha, bem como pela redução de margem operacional das operações de aeroportos no Brasil, comentada na seção “Resultados das Operações Brasil – AIR”.

Evolução do número de lojas



A Companhia encerrou o 3T15 com 397 lojas, uma redução líquida de 13 lojas frente ao mesmo período do ano anterior. A redução de lojas se concentrou no segmento de aeroportos do Brasil, onde a IMC optou por não renovar determinados contratos por motivos mercadológicos. A redução do número de lojas no setor de shopping centers está ligada ao programa de encerramento de lojas deficitárias.

Resultados das Operações Brasil

(em milhões de R\$)	3T15					3T14					
	Air	Road	Malls	Brasil	% AV	Air	Road	Malls	Brasil	% AV	% AH
Receita Líquida	82,7	113,9	67,7	264,3	100,0%	88,8	110,5	71,2	270,5	100,0%	-2,3%
Restaurantes e Outros	82,7	64,2	67,7	214,6	81,2%	88,8	60,8	71,2	220,7	81,6%	-2,8%
Postos de Combustível	0,0	49,7	0,0	49,7	18,8%	0,0	49,8	0,0	49,8	18,4%	-0,1%
Custo de Vendas e Serviços	(56,0)	(92,9)	(49,9)	(198,8)	-75,2%	(57,9)	(90,0)	(50,5)	(198,4)	-73,3%	0,2%
Mão de Obra Direta	(25,0)	(22,7)	(20,7)	(68,3)	-25,8%	(27,1)	(21,2)	(21,4)	(69,7)	-25,8%	-1,9%
Refeição	(23,1)	(20,9)	(20,5)	(64,6)	-24,4%	(23,9)	(20,3)	(20,7)	(64,9)	-24,0%	-0,5%
Outros	(4,8)	(6,1)	(5,5)	(16,3)	-6,2%	(4,0)	(4,8)	(5,0)	(13,8)	-5,1%	17,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	(39,9)	0,0	(39,9)	-15,1%	0,0	(40,3)	0,0	(40,3)	-14,9%	-1,1%
Depreciação e Amortização	(3,2)	(3,4)	(3,2)	(9,7)	-3,7%	(2,9)	(3,4)	(3,4)	(9,7)	-3,6%	0,4%
Lucro Bruto	26,7	21,0	17,8	65,5	24,8%	30,8	20,6	20,7	72,1	26,7%	-9,1%
Despesas Operacionais¹	(32,2)	(9,4)	(17,2)	(69,3)	-26,2%	(21,1)	(9,2)	(16,5)	(58,7)	-21,7%	18,0%
Vendas e Operacionais	(6,6)	(4,7)	(6,2)	(17,5)	-6,6%	(4,7)	(4,0)	(5,9)	(14,6)	-5,4%	20,2%
Aluguéis de Lojas	(14,2)	(4,6)	(9,7)	(28,5)	-10,8%	(12,2)	(4,4)	(9,5)	(26,1)	-9,6%	9,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	0,0	0,0	(0,3)	-0,1%	0,0	(0,0)	(0,6)	(0,6)	-0,2%	-51,4%
Depreciação e Amortização	(8,3)	(1,4)	(1,0)	(10,7)	-4,1%	(4,2)	(1,3)	(1,0)	(6,5)	-2,4%	64,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(2,8)	1,3	(0,3)	(1,8)	-0,7%	(0,1)	0,5	0,5	1,0	0,4%	-291,3%
Gerais e Administrativas ²				(10,5)	-4,0%				(12,0)	-4,4%	-12,5%
(+) Deprec. e Amortização	11,5	4,8	4,2	20,4	7,7%	7,1	4,7	4,4	16,2	6,0%	26,3%
Resultado Operacional	6,0	16,4	4,8	16,7	6,3%	16,9	16,0	8,7	29,6	10,9%	-43,7%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

As operações do Brasil tiveram resultado operacional de 16,7 milhões, um decréscimo de 43,7% frente ao ano anterior, influenciados pelo crescimento de custos e despesas frente à diminuição de receita, especialmente no segmento AIR. É importante destacar a recuperação do resultado da operação Brasil, que cresceu 44,0% frente aos 11,6 milhões obtidos no 2T15.

O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados principalmente pelo aumento da linha de outros custos, reflexo da pressão inflacionária principalmente nas contas de *utilities*, como energia, frente a uma diminuição da receita.

As despesas operacionais cresceram 18,0%, também pressionando a margem EBITDA, majoritariamente influenciada pelas despesas de aluguéis que cresceram 9,2% ano contra ano, impactadas pela renovação dos aluguéis dos aeroportos, e por maiores despesas de vendas e operacionais, que cresceram 20,2% ano contra ano.

O resultado operacional das operações brasileiras decresceu 43,7%, principalmente influenciado pela performance das operações AIR, vide a seção “Resultados das Operações Brasil – AIR”. A margem operacional das operações do Brasil encerrou o trimestre em 6,3%, redução de 4.6 p.p frente ao 3T14, mas já apresentando uma recuperação de 1,7 p.p. frente ao 2T14, fruto das primeiras ações do plano de ação iniciado para a recuperação e melhoria de eficiência nas lojas deficitárias, especialmente dos aeroportos.

Resultados das Operações Brasil – AIR

(em milhões de R\$)

	3T15	% AV	3T14	% AV	% AH	9M15	% AV	9M14	% AV	% AH
Receita Líquida	82,7	100,0%	88,8	100,0%	-6,8%	240,7	100,0%	247,4	100,0%	-2,7%
Restaurantes e Outros	82,7	100,0%	88,8	100,0%	-6,8%	240,7	100,0%	247,4	100,0%	-2,7%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(56,0)	-67,7%	(57,9)	-65,3%	-3,3%	(174,5)	-72,5%	(158,2)	-63,9%	10,3%
Mão de Obra Direta	(25,0)	-30,2%	(27,1)	-30,5%	-7,8%	(78,1)	-32,5%	(74,0)	-29,9%	5,6%
Refeição	(23,1)	-28,0%	(23,9)	-27,0%	-3,3%	(72,6)	-30,2%	(65,2)	-26,4%	11,3%
Outros	(4,8)	-5,8%	(4,0)	-4,5%	18,8%	(14,5)	-6,0%	(11,7)	-4,7%	23,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,2)	-3,8%	(2,9)	-3,3%	7,9%	(9,2)	-3,8%	(7,2)	-2,9%	27,9%
Lucro Bruto	26,7	32,3%	30,8	34,7%	-13,3%	66,2	27,5%	89,3	36,1%	-25,9%
Despesas Operacionais¹	(32,2)	-38,9%	(21,1)	-23,7%	53,0%	(78,0)	-32,4%	(59,4)	-24,0%	31,2%
Vendas e Operacionais	(6,6)	-8,0%	(4,7)	-5,3%	41,3%	(15,4)	-6,4%	(12,1)	-4,9%	26,8%
Aluguéis de Lojas	(14,2)	-17,2%	(12,2)	-13,7%	17,0%	(41,1)	-17,1%	(32,5)	-13,1%	26,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	-0,3%	0,0	0,1%	-703,2%	(1,8)	-0,7%	(2,3)	-0,9%	-22,5%
Depreciação e Amortização	(8,3)	-10,0%	(4,2)	-4,7%	98,2%	(18,5)	-7,7%	(13,6)	-5,5%	35,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(2,8)	-3,4%	(0,1)	-0,1%	3965%	(1,2)	-0,5%	1,1	0,4%	-205,6%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	11,5	13,9%	7,1	8,0%	61,1%	27,8	11,5%	20,9	8,4%	33,1%
Resultado Operacional	6,0	7,2%	16,9	19,0%	-64,7%	16,0	6,6%	50,7	20,5%	-68,5%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

As vendas das operações Brasil Air decresceram 6,8% ano contra ano no 3T15 e 2,7% no acumulado do ano, principalmente influenciadas pela redução líquida de 13 lojas frente ao 3T14. Ações de recuperação já foram tomadas, e a Administração entende que o contínuo trabalho em conjunto com as administradoras de aeroportos do Brasil tende a fortalecer as vendas, pela otimização do mix de ofertas e melhor aproveitamento do fluxo dos aeroportos. O resultado parcial desse trabalho já se nota pela recuperação da margem operacional entre 2T15 e o 3T15.

Os custos decresceram 3,3%, ritmo menor que o decréscimo da receita, principalmente influenciados negativamente pela linha de outros custos, dado o aumento de *utilities*, e o custo de refeição que não apresentou a mesma redução que a receita devido à mudança do mix de conceitos ofertados nos aeroportos e ao maior nível de depreciação e amortização, resultando em uma margem bruta de 32,3% queda de 2,4 p.p. frente ao 3T14, mas uma recuperação de 9,3 p.p. frente à margem bruta do 2T15.

As despesas operacionais continuam pressionadas pelo aumento dos valores dos aluguéis de lojas, que cresceram 17,0% frente ao ano anterior, que como comentado no 2T15 são resultado das negociações com as concessionárias de aeroportos. A diluição dessas despesas tende a acontecer no médio/longo prazo vis-à-vis a tendência de crescimento do fluxo de passageiros esperado para os próximos anos. A proximidade e constante interação com as concessionárias é parte integrante do dia-a-dia das operações desse setor, sendo fundamental para obtermos o equilíbrio das operações.

O menor fluxo de passageiros aliado à nova dinâmica de custos e despesas levou à redução de 64,7% do resultado operacional desse segmento de negócios, para R\$6,0 milhões e margem de 7,2%. Ao final do segundo trimestre, foi iniciado o plano de ação buscando realinhar as operações, especialmente as deficitárias, para a recuperação das margens operacionais. Além da melhora da margem bruta frente ao 2T15 comentada acima o resultado operacional desse segmento cresceu 86,9%, frente a um incremento de vendas de 5,9% no mesmo período, influência direta desse plano de ação, que continua em curso.

Resultados das Operações Brasil – ROADS

(em milhões de R\$)

	3T15	% AV	3T14	% AV	% AH	9M15	% AV	9M14	% AV	% AH
Receita Líquida	113,9	100,0%	110,5	100,0%	3,0%	339,6	100,0%	328,5	100,0%	3,4%
Restaurantes e Outros	64,2	56,4%	60,8	55,0%	5,6%	186,4	54,9%	181,1	55,1%	2,9%
Postos de Combustível	49,7	43,6%	49,8	45,0%	-0,1%	153,2	45,1%	147,5	44,9%	3,9%
Custo de Vendas e Serviços	(92,9)	-81,6%	(90,0)	-81,4%	3,3%	(277,9)	-81,8%	(268,5)	-81,7%	3,5%
Mão de Obra Direta	(22,7)	-19,9%	(21,2)	-19,2%	7,0%	(65,8)	-19,4%	(63,4)	-19,3%	3,9%
Refeição	(20,9)	-18,4%	(20,3)	-18,4%	3,0%	(61,2)	-18,0%	(61,4)	-18,7%	-0,4%
Outros	(6,1)	-5,4%	(4,8)	-4,4%	26,5%	(16,9)	-5,0%	(14,3)	-4,3%	18,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(39,9)	-35,0%	(40,3)	-36,5%	-1,1%	(123,8)	-36,5%	(119,3)	-36,3%	3,8%
Depreciação e Amortização	(3,4)	-3,0%	(3,4)	-3,0%	0,8%	(10,2)	-3,0%	(10,1)	-3,1%	0,9%
Lucro Bruto	21,0	18,4%	20,6	18,6%	2,0%	61,7	18,2%	60,0	18,3%	2,7%
Despesas Operacionais¹	(9,4)	-8,3%	(9,2)	-8,3%	2,1%	(28,5)	-8,4%	(27,7)	-8,4%	2,8%
Vendas e Operacionais	(4,7)	-4,1%	(4,0)	-3,6%	17,7%	(13,1)	-3,8%	(12,2)	-3,7%	6,7%
Aluguéis de Lojas	(4,6)	-4,0%	(4,4)	-4,0%	4,7%	(13,8)	-4,1%	(12,5)	-3,8%	10,5%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-100,0%	0,0	0,0%	(0,2)	-0,1%	-100,0%
Depreciação e Amortização	(1,4)	-1,2%	(1,3)	-1,2%	8,0%	(4,1)	-1,2%	(3,9)	-1,2%	5,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	1,3	1,1%	0,5	0,4%	168,2%	2,4	0,7%	1,0	0,3%	135,5%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,8	4,2%	4,7	4,2%	2,9%	14,3	4,2%	14,0	4,3%	2,2%
Resultado Operacional	16,4	14,4%	16,0	14,5%	2,1%	47,5	14,0%	46,3	14,1%	2,6%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

As vendas das operações Brasil Roads cresceram 3,0% ano contra ano no 3T15 e 3,4% no acumulado do ano, bom resultado frente à queda de 1,0% do fluxo de veículos em estradas do estado de São Paulo, onde se concentram nossas operações, que impactou a venda de combustíveis, compensada pelo aumento de venda de refeições no 3T15.

Os custos cresceram 3,3%, principalmente influenciados pelo crescimento do custo de mão de obra direta, que foi impactado pelos acordos coletivos das principais regiões com presença da rede Frango Assado, e pela linha de outros custos, impactados pelo aumento de utilities, especialmente energia. Dessa forma a margem bruta alcançou 18,4%, levemente inferior à margem bruta do ano anterior.

As despesas operacionais cresceram 2,1% no trimestre, principalmente influenciadas pelo controle das despesas de vendas, resultado do constante trabalho de acompanhamento dos resultados loja a loja.

Desta forma, o Resultado Operacional das operações de rodovias totalizou R\$16,4 milhões, crescimento de 2,1% frente ao 3T14, com leve redução de 0,1 ponto de margem.

Resultados das Operações Brasil – Malls

(em milhões de R\$)

	3T15	% AV	3T14	% AV	% AH	9M15	% AV	9M14	% AV	% AH
Receita Líquida	67,7	100,0%	71,2	100,0%	-4,9%	207,4	100,0%	206,9	100,0%	0,2%
Restaurantes e Outros	67,7	100,0%	71,2	100,0%	-4,9%	207,4	100,0%	206,9	100,0%	0,2%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(49,9)	-73,7%	(50,5)	-70,9%	-1,2%	(152,1)	-73,3%	(150,8)	-72,9%	0,9%
Mão de Obra Direta	(20,7)	-30,5%	(21,4)	-30,0%	-3,4%	(62,8)	-30,3%	(62,7)	-30,3%	0,2%
Refeição	(20,5)	-30,3%	(20,7)	-29,0%	-0,7%	(63,8)	-30,8%	(63,4)	-30,6%	0,6%
Outros	(5,5)	-8,1%	(5,0)	-7,0%	9,0%	(15,8)	-7,6%	(14,8)	-7,1%	7,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,2)	-4,7%	(3,4)	-4,8%	-6,3%	(9,7)	-4,7%	(9,9)	-4,8%	-2,6%
Lucro Bruto	17,8	26,3%	20,7	29,1%	-13,9%	55,4	26,7%	56,2	27,1%	-1,4%
Despesas Operacionais¹	(17,2)	-25,4%	(16,5)	-23,1%	4,4%	(50,0)	-24,1%	(48,2)	-23,3%	3,7%
Vendas e Operacionais	(6,2)	-9,1%	(5,9)	-8,3%	5,1%	(17,2)	-8,3%	(16,9)	-8,1%	2,0%
Aluguéis de Lojas	(9,7)	-14,3%	(9,5)	-13,4%	1,3%	(29,4)	-14,2%	(27,4)	-13,3%	7,2%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,6)	-0,8%	-100,0%	(0,4)	-0,2%	(2,4)	-1,1%	-83,3%
Depreciação e Amortização	(1,0)	-1,4%	(1,0)	-1,4%	-1,1%	(4,2)	-2,0%	(3,2)	-1,6%	29,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(0,3)	-0,5%	0,5	0,8%	-164,1%	1,2	0,6%	1,7	0,8%	-29,9%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,2	6,2%	4,4	6,2%	-5,2%	13,9	6,7%	13,2	6,4%	5,2%
Resultado Operacional	4,8	7,1%	8,7	12,2%	-44,3%	19,3	9,3%	21,2	10,2%	-9,0%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

As vendas das operações Brasil Malls decresceram 4,9% ano contra ano no 3T15 e cresceram 0,2% no acumulado do ano, principalmente influenciadas pelo menor ritmo da economia e a redução de 5 lojas frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os custos decresceram 1,2%, ritmo inferior à receita, principalmente influenciados pela linha de outros custos, impactada pelo aumento das utilities. Já o controle dos custos de mão de obra direta e a redução dos níveis de depreciação e amortização influenciaram positivamente, resultando em uma margem bruta de 26,3%, 2,8 p.p. inferior ao 3T14. Comparado com o 2T15 houve uma evolução de 1,5 p.p. na margem bruta.

O Resultado Operacional dessas operações totalizou R\$4,8 milhões, queda de 44,3% e redução de 5 pontos de margem frente ao 3T14. No acumulado do ano o resultado das operações de Malls decresceram 9,0% com contração de 0,9 ponto percentual na margem operacional.

A revitalização das operações de Malls é parte do plano de reorganização estratégica da IMC, e já existem projetos específicos, principalmente para atacar as lojas “loss makers” em curso, bem como projetos para a retomada do crescimento dos resultados pelo ganho de eficiência operacional nas lojas rentáveis.

Resultados das Operações EUA

(em milhões de US\$)	3T15	% AV	3T14	% AV	% AH	9M15	% AV	9M14	% AV	% AH
Receita Líquida	35,4	100,0%	33,0	100,0%	7,3%	88,8	100,0%	58,7	100,0%	51,2%
Restaurantes e Outros	35,4	100,0%	33,0	100,0%	7,3%	88,8	100,0%	58,7	100,0%	51,2%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(20,2)	-57,1%	(19,7)	-59,6%	2,8%	(54,0)	-60,8%	(35,4)	-60,2%	52,7%
Mão de Obra Direta	(9,7)	-27,5%	(9,3)	-28,2%	4,6%	(27,1)	-30,5%	(17,0)	-29,0%	59,0%
Refeição	(7,0)	-19,8%	(6,7)	-20,3%	4,3%	(17,5)	-19,7%	(11,8)	-20,1%	48,3%
Outros	(2,1)	-5,9%	(2,4)	-7,2%	-11,3%	(5,3)	-6,0%	(4,1)	-6,9%	30,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,4)	-3,9%	(1,3)	-3,9%	7,2%	(4,1)	-4,6%	(2,5)	-4,2%	66,9%
Lucro Bruto	15,2	42,9%	13,3	40,4%	14,0%	34,8	39,2%	23,4	39,8%	49,0%
Despesas Operacionais¹	(11,5)	-32,4%	(9,2)	-28,0%	24,0%	(28,9)	-32,6%	(16,6)	-28,2%	74,7%
Vendas e Operacionais	(6,6)	-18,7%	(5,7)	-17,2%	16,6%	(17,6)	-19,8%	(10,3)	-17,6%	70,5%
Aluguéis de Lojas	(3,7)	-10,5%	(3,1)	-9,2%	22,1%	(8,9)	-10,1%	(5,6)	-9,6%	58,8%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%	(0,1)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,2%	(0,0)	0,0%	850,1%	(0,2)	-0,2%	(0,0)	0,0%	1558,7%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,4%	0,0	0,0%	0,0%	(0,4)	-0,5%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,4	1,1%	0,7	2,1%	-42,3%	1,9	2,1%	1,3	2,3%	40,1%
Outras receitas (despesas)	(0,0)	-0,1%	(0,0)	0,0%	113,6%	(0,0)	0,0%	(0,0)	0,0%	-57,3%
Gerais e Administrativas	(1,2)	-3,3%	(1,2)	-3,6%	-1,8%	(3,5)	-3,9%	(1,9)	-3,3%	80,3%
(+) Deprec. e Amortização	1,6	4,6%	1,3	3,9%	24,6%	4,7	5,3%	2,5	4,2%	92,4%
Resultado Operacional	5,3	15,1%	5,4	16,3%	-0,7%	10,6	12,0%	9,3	15,8%	14,6%

¹ Antes de Itens Especiais

A operação dos Estados Unidos da América é composta basicamente pela rede norte americana Margaritaville, que agora conta com 17 restaurantes e para melhor explicar o resultado, eliminando a variação cambial, os comentários abaixo estão elaborados sob o resultado em moeda local (US\$).

No 3T15 a receita das operações dos EUA somou US\$35,4 milhões (R\$123,3 milhões). O crescimento de 7,3% (64,6% em reais) foi impulsionado pela abertura de 3 novas lojas entre o 3T14 e o 3T15. A última abertura ocorreu no final do trimestre, no Aeroporto de Miami, com baixa influência na venda do período.

O lucro bruto cresceu 14,0% impulsionado pelas vendas aliadas ao controle dos custos, principalmente os de mão de obra e refeição, onde ganhamos 1,3 pontos percentuais de contribuição através da implementação de um plano de gestão junto aos gerentes de loja ao longo de 2015.

As despesas operacionais foram impactadas pelas aberturas das novas lojas, que levou ao incremento de 22,1% das despesas com aluguéis e ao aumento das despesas de vendas operacionais dados os gastos com promoção dessas lojas, que em conjunto com maiores gastos com gestão operacional, impulsionaram o crescimento das despesas.

O Resultado Operacional em moeda local dessas operações decresceu 0,7%. O SSS negativo, concentrado no retail, dessas operações também levou uma menor diluição das despesas operacionais, resultando em uma margem operacional de 15,1%.

Estamos trabalhando para retomar o crescimento de vendas nas mesmas lojas da rede e estamos confiantes em nossas novas lojas e no resultado de médio prazo das operações nos Estados Unidos.

Resultados das Operações CARIBE

(em milhões de R\$)	3T15	% AV	3T14	% AV	% AH	3T15 ²	% AV ²	% AH ²	9M15	% AV	9M14	% AV	% AH	9M15 ²	% AV ²	% AH ²
Receita Líquida	144,5	100,0%	104,9	100,0%	37,7%	108,3	100,0%	3,2%	404,4	100,0%	316,0	100,0%	28,0%	327,2	100,0%	3,6%
Restaurantes e Outros	144,5	100,0%	104,9	100,0%	37,7%	108,3	100,0%	3,2%	404,4	100,0%	316,0	100,0%	28,0%	327,2	100,0%	3,6%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(79,4)	-54,9%	(62,3)	-59,4%	27,4%	(59,6)	-55,0%	-4,3%	(228,3)	-56,5%	(186,0)	-58,9%	22,8%	(185,2)	-56,6%	-0,4%
Mão de Obra Direta	(34,4)	-23,8%	(25,8)	-24,6%	33,6%	(25,7)	-23,7%	-0,4%	(97,1)	-24,0%	(76,8)	-24,3%	26,4%	(78,6)	-24,0%	2,3%
Refeição	(37,6)	-26,0%	(27,3)	-26,0%	37,7%	(28,7)	-26,5%	5,2%	(104,5)	-25,8%	(78,5)	-24,8%	33,1%	(85,8)	-26,2%	9,3%
Outros	(4,2)	-2,9%	(6,3)	-6,0%	-32,6%	(2,9)	-2,7%	-54,0%	(17,9)	-4,4%	(23,1)	-7,3%	-22,5%	(13,7)	-4,2%	-40,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-2,1%	(2,9)	-2,8%	6,7%	(2,3)	-2,1%	-20,6%	(8,8)	-2,2%	(7,5)	-2,4%	17,2%	(7,1)	-2,2%	-5,1%
Lucro Bruto	65,1	45,1%	42,6	40,6%	52,7%	48,7	45,0%	14,2%	176,0	43,5%	130,0	41,1%	35,4%	142,0	43,4%	9,3%
Despesas Operacionais¹	(55,3)	-38,2%	(36,6)	-34,9%	50,9%	(41,3)	-38,1%	12,7%	(148,2)	-36,6%	(114,4)	-36,2%	29,5%	(119,5)	-36,5%	4,5%
Vendas e Operacionais	(20,4)	-14,1%	(13,7)	-13,1%	48,9%	(15,6)	-14,4%	13,6%	(55,6)	-13,8%	(42,4)	-13,4%	31,3%	(45,6)	-13,9%	7,6%
Aluguéis de Lojas	(18,1)	-12,5%	(11,4)	-10,9%	58,7%	(13,3)	-12,3%	17,1%	(48,8)	-12,1%	(34,0)	-10,8%	43,4%	(39,1)	-12,0%	15,0%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-100,0%	0,0	0,0%	-100,0%	(0,0)	0,0%	(0,0)	0,0%	428,3%	(0,0)	0,0%	435,5%
Depreciação e Amortização	(8,8)	-6,1%	(5,7)	-5,4%	54,7%	(6,4)	-5,9%	13,1%	(23,5)	-5,8%	(21,7)	-6,9%	8,2%	(18,6)	-5,7%	-14,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,9	0,6%	0,6	0,5%	69,0%	0,6	0,6%	14,2%	3,9	1,0%	2,3	0,7%	69,1%	3,2	1,0%	35,4%
Gerais e Administrativas	(8,9)	-6,2%	(6,4)	-6,1%	39,8%	(6,6)	-6,1%	2,9%	(24,2)	-6,0%	(18,7)	-5,9%	29,7%	(19,4)	-5,9%	3,8%
(+) Depreciação e Amortização	11,9	8,2%	8,6	8,2%	38,4%	8,7	8,0%	1,6%	32,3	8,0%	29,2	9,3%	10,5%	25,7	7,9%	-12,0%
Resultado Operacional	21,7	15,0%	14,6	13,9%	48,8%	16,1	14,9%	10,5%	60,2	14,9%	44,8	14,2%	34,2%	48,2	14,7%	7,6%

¹antes de itens especiais; ²em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

Para melhor demonstrar o resultado, eliminando a variação cambial, os comentários das operações do Caribe, compostas por México, Porto Rico, Rep. Dominicana, Panamá e Colômbia estão feitos abaixo em moedas constantes (utilizando a mesma taxa de conversão mensal do 3T14).

No 3T15 as operações do Caribe cresceram 3,2% em moedas constantes (37,7% em reais), enquanto os custos decresceram 4,3% (+27,4% em reais), resultando em um lucro bruto 14,2% superior e um incremento de 4,4 pontos percentuais na margem bruta. Quando analisado em reais o Lucro bruto cresceu 52,7%, com expansão de 4,5p.p. Esse incremento deu-se especialmente pelo controle do custo da linha de outros custos.

As despesas operacionais cresceram 12,7% em moedas constantes, principalmente influenciadas por maiores despesas de vendas e operacionais com taxas de franquias para a operação de marcas internacionais e pelo aumento de 17,1% nos aluguéis, decorrentes da renegociação de contratos e da abertura líquida de 2 novas lojas no período.

O crescimento das despesas em ritmo inferior ao lucro bruto fez o Resultado Operacional crescer 10,5% com incremento de 0,1 p.p na margem operacional, que atingiu 14,9% em moedas constantes. Quando analisado em reais o resultado operacional do caribe cresceu 48,8% com expansão de 1,1 ponto percentual na margem operacional.

VENDAS MESMAS LOJAS

(em milhões de R\$)	3T15	3T14	AH (%)	9M15	9M14	AH (%)
Brasil	255,9	253,9	0,8%	756,1	740,9	2,1%
BR - Air	78,6	79,5	-1,2%	227,7	223,7	1,8%
BR - Roads	110,8	106,6	3,9%	329,3	316,5	4,0%
BR - Roads - Restaurantes	63,6	59,8	6,4%	184,1	178,1	3,4%
BR - Roads - Postos	47,2	46,9	0,8%	145,3	138,5	4,9%
BR- Malls	66,6	67,8	-1,8%	199,1	200,7	-0,8%
Estados Unidos	109,2	74,9	45,8%	180,3	130,9	37,8%
Caribe	116,8	86,1	35,7%	323,7	256,9	26,0%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	481,9	414,9	16,2%	1.260,1	1.128,6	11,7%

Em moedas constantes (em milhões de R\$)	3T15	3T14	AH (%)	9M15	9M14	AH (%)
Brasil	255,9	253,9	0,8%	756,1	740,9	2,1%
Estados Unidos	70,7	74,9	-5,6%	122,3	130,9	-6,5%
Caribe	89,8	86,1	4,3%	267,2	256,9	4,0%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	416,4	414,9	0,4%	1.145,7	1.128,6	1,5%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 3T15 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$481,9 milhões, aumento de 16,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em moedas constantes as vendas cresceram 0,4%.

No Brasil o crescimento de 0,8% das vendas nas mesmas lojas, foi impulsionado pelo segmento de rodovias. Neste trimestre o crescimento se concentrou nas refeições ao contrário dos períodos anteriores. Acreditamos que mesmo com uma redução de fluxo de veículos é possível trabalhar operacionalmente para manter os crescimentos das vendas. No período (9M), acumulamos um crescimento de 4,0% no total, demonstrando a resiliência deste segmento.

As vendas nas mesmas lojas em aeroportos do Brasil caíram 1,2% no 3T14, enquanto no acumulado o crescimento foi de 1,8%. Estamos trabalhando em conjunto com os operadores de aeroportos para encontrar novas oportunidades de vendas para essas lojas. Foi criada uma equipe específica para atacar os pontos de venda com pior desempenho e uma profunda análise de indicadores está sendo feita e novos projetos de melhoria operacional estão sendo gerados e colocados em prática para solucionar os problemas identificados. Algumas dessas ações já surtiram resultados nas lojas atacadas no 3T15.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram redução de 1,8% frente ao 3T14, uma piora em relação ao acumulado do ano. Houve uma redução da demanda dado o momento econômico, mas estamos trabalhando na precificação dos produtos e em nosso mix de produtos ofertados, com novos times focados em eficiência operacional para atuar nas lojas visando reverter o quadro.

O maior crescimento das vendas em mesmas lojas se encontra na rede norte-americana Margaritaville que está sendo beneficiado pela variação cambial. No trimestre, o crescimento contra o mesmo período do ano anterior foi de 45,8%. Quando desconsiderado o efeito cambial houve um decréscimo de 5,6% das vendas nas mesmas lojas Margaritaville, principalmente por uma pior performance de *retail* nas lojas. Estamos revendo o mix de produtos ofertados contando com especialistas em varejo para fomentar o aumento de vendas.

As operações do Caribe registraram o segundo maior crescimento de vendas nas mesmas lojas, de 35,7% no trimestre e de 26,0% no acumulado do ano, fortemente influenciados pela desvalorização do real. Em moedas constantes as operações do Caribe registraram crescimento de 4,3% ano contra ano no 3T15 e de 4,0% no acumulado, reflexo da estabilidade do fluxo de

passageiros e melhorias operacionais nas lojas dos aeroportos, principal segmento de atuação das operações do Caribe. Para melhor comparabilidade foram excluídas as lojas do aeroporto de San Juan em Porto Rico em virtude da abertura de um novo terminal e o redirecionamento do fluxo de passageiros.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	3T15	3T14	AH (%)	9M15	9M14	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	(11,3)	4,3	-362,0%	(29,3)	(3,3)	-785,5%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	0,9	2,1	-59,7%	(5,2)	9,0	-157,2%
(+) Resultado Financeiro	20,2	13,5	49,1%	49,1	32,2	52,7%
(+) Depreciação e Amortização	37,5	27,7	35,2%	101,9	82,9	23,0%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,9	0,0	n.a.	1,7	0,0	n.a.
EBITDA	48,1	47,7	0,8%	118,2	120,8	-2,1%
(+) Despesas com Itens Especiais	1,5	0,0	n.a.	7,2	9,3	-22,3%
EBITDA Ajustado	49,6	47,7	4,0%	125,4	130,0	-3,5%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>9,0%</i>	<i>10,6%</i>		<i>8,0%</i>	<i>9,8%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>9,3%</i>	<i>10,6%</i>		<i>8,5%</i>	<i>10,6%</i>	

· Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas com itens especiais, no trimestre totalizou R\$49,6 milhões, 4,0% acima do mesmo período do ano anterior. A margem do EBITDA ajustado do 3T15 foi 1,3 p.p. abaixo à do 3T14.

Na linha de itens especiais o valor de R\$1,5 milhões é referente ao plano de opções de ações dos administradores da Companhia e não tem efeito caixa no trimestre.

O EBITDA da Companhia, incluindo itens especiais, totalizou R\$ 48,1 milhões no 3T15, 0,8% acima do mesmo período do ano anterior. A margem do EBITDA no 3T15 foi de 9,0% v.s. 10,6% no 3T14 quando não houve despesas especiais.

Nos 9M15, o EBITDA totalizou R\$ 118,2 milhões, decréscimo de 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e uma redução de 1,8 p.p. na margem. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 125,4 milhões, decréscimo de 3,5% frente ao acumulado dos 9M14, onde também tivemos despesas especiais referentes aos gastos durante o processo de M&A da rede Margaritaville e a rescisão de executivos da companhia. A margem do EBITDA Ajustado dos 9M15 foi de 8,5%, 2,1 p.p. abaixo à do mesmo período do ano anterior.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 20,2 milhões no 3T15, contra R\$13,5 milhões no 3T14. Este incremento está ligado fundamentalmente com o aumento do CDI e o aumento de nossa dívida líquida, os juros pagos em moeda estrangeira nas nossas operações fora do Brasil e à variação cambial da dívida incidente sobre os empréstimos intercompanhia que o Brasil possui com Panamá e México. O impacto cambial sobre esses empréstimos não tem efeito caixa e somaram R\$ 3,5 milhões na despesa financeira.

No acumulado do ano, a despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 49,1 milhões contra R\$ 32,2 milhões nos 9M14. Desse valor, os ajustes cambiais sobre os empréstimos intercompanhia totalizaram R\$4,9 milhões no acumulado do ano e não afetam o caixa.

A nossa linha de “Imposto de Renda e Contribuição Social” apresenta créditos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias (IR diferido) no valor de R\$0,9 milhão, acumulando R\$ 10,3 milhões nos 9M15. Já no ano anterior, tivemos crédito de R\$ 3,0 milhões e de R\$ 2,2 milhões no 3T14 e 9M14, respectivamente.

Além disso, é importante destacar que o imposto de renda corrente efetivamente pago no 3T15 foi de R\$0,6 milhão ante R\$1,7 milhões no mesmo período de 2014, e de R\$ 5,1 milhões nos 9M15 contra R\$ 12,8 milhões nos 9M14.

A Companhia encerrou o resultado do 3T15 com um prejuízo de R\$ 11,3 milhões, acumulando R\$ 29,3 milhões no ano. No ano anterior, obtivemos lucro de R\$ 4,3 milhões no trimestre e prejuízo de R\$ 3,3 milhões no acumulado.

Como informado desde a divulgação dos resultados do 4T14 e 2014, abaixo se encontra o nosso lucro caixa, informação comumente divulgada por companhias que realizaram diversas aquisições no passado. Trata-se do lucro líquido acrescido pelo efeito de amortização gerado pelos intangíveis contabilizados nas aquisições passadas. No trimestre, tivemos um prejuízo caixa de R\$ 5,7 milhões, versus um lucro caixa de R\$ 8,8 milhões no ano anterior.

Cálculo do Lucro Caixa	3T15	3T14	9M15	9M14
Lucro Líquido do Período	(11,3)	4,3	(29,3)	(3,3)
(+) Amortização de Intangíveis Referente a Aquisições	5,6	4,5	16,2	14,7
Lucro Caixa	(5,7)	8,8	(13,1)	11,4

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	3T15	3T14	Var. (%)	9M15	9M14	Var. (%)
EBITDA	48,1	47,7	0,8%	118,2	120,8	-2,1%
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	1,2	3,5		10,2	7,8	
(+/-) Capital de Giro	5,3	(10,7)		13,7	(9,2)	
Caixa Operacional Pré Juros e Impostos	54,5	40,6	34,4%	142,1	119,3	19,1%
(-) Impostos Pagos	(0,6)	(1,7)		(5,1)	(12,8)	
(-) Juros Pagos	(18,9)	(8,0)		(46,8)	(23,2)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	34,9	30,8	13,4%	90,2	83,2	8,4%
Caixa Líquido Operacional/EBITDA	72,7%	64,6%		76,3%	68,9%	
Caixa Operacional Pré Juros	53,9	38,8	38,8%	137,0	106,5	28,7%
Caixa Operacional Pré Juros/EBITDA	112,1%	81,4%		115,9%	88,2%	

Ao analisarmos o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 3T15, atingimos R\$ 34,9 milhões, um aumento de 13,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O caixa gerado representa uma conversão de 72,7% do EBITDA vs. 64,6% na mesma base de comparação, 8,1 p.p. acima do 3T14. No fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais pré juros, o crescimento foi de 38,8% frente a um EBITDA 0,8% superior, atingindo 112,1% do EBITDA. Nos 9 meses acumulados, o fluxo gerado pelas atividades operacionais pré juros cresceu 28,7%, com uma conversão de 115,9% do EBITDA.

Atividades Operacionais	3T15	3T14	9M15	9M14
Caixa Operacional Pré Juros e Impostos	54,5	40,6	142,1	119,3
Juros Pagos	18,9	8,0	46,8	23,2
Caixa Gerado / Juros Pagos	2,9x	5,1x	3,0x	5,1x

Ao compararmos a geração operacional de caixa antes dos juros vs. o montante de juros pagos pela companhia, chegamos à capacidade cobertura de juros da IMC, neste trimestre geramos caixa suficiente para pagar 2,9 vezes os juros e no acumulado do ano geramos 3,0 vezes o caixa necessário para o pagamento dos juros do período.

FLUXO DE CAIXA POR AÇÃO = FCO / QUANTIDADE DE AÇÕES ORDINÁRIAS

Cálculo do Fluxo de Caixa por Ação	3T15	3T14	9M15	9M14
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	34,9	30,8	90,2	83,2
Quantidade de Ações Disponíveis (Ex. Tesouraria)	84,1	84,1	84,1	84,1
Fluxo de Caixa por Ação	0,42	0,37	1,07	0,99

Como resultado do foco na geração de caixa, anunciado em trimestres anteriores, o fluxo de caixa por ação apresentou incremento de 13,4% frente ao 3T14, e de 8,4% no acumulado do ano.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	3T15	3T14	AH (%)	9M15	9M14	AH (%)
Adições de Imobilizado	(13,3)	(18,4)	-28,1%	(34,1)	(67,2)	-49,3%
Adições de Ativo Intangível	(1,3)	(5,3)	-76,3%	(8,3)	(23,3)	-64,5%
(=) Total investido em CAPEX	(14,5)	(23,7)	-38,8%	(42,3)	(90,5)	-53,2%
Pagamento de Aquisições	(28,5)	(47,0)	-39,4%	(54,1)	(124,4)	-56,5%
Dividendos Recebidos	3,4	1,8	90,7%	7,0	1,8	292,9%
Total de Investimentos no período	(39,6)	(69,0)	-42,6%	(89,5)	(213,1)	-58,0%

A Companhia reduziu os investimentos de Capex mantendo apenas projetos compromissados em contratos firmados anteriormente. O valor investido em CAPEX trimestre foi de R\$ 14,5 milhões, ante R\$ 23,7 milhões no 3T14, redução de 38,8%. Dentro do fluxo de investimentos, foram pagos R\$28,5 milhões relativos a aquisições passadas.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 3T15 corresponderam à amortização de empréstimos e a captação de uma linha de financiamento para capital de giro.

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	3T15	3T14	9M15	9M14
Ações em tesouraria	0,0	0,0	0,0	(1,4)
Novos empréstimos	17,8	0,7	31,7	140,2
Amortização de empréstimos	(16,6)	(5,4)	(39,7)	(16,4)
Total de Investimentos no período	1,2	(4,8)	(8,1)	122,3

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida ("sellers finance"), o pagamento líquido de dívida foi de R\$ 27,3 milhões no trimestre e de R\$ 62,2 milhões nos 9M15. Neste trimestre não houve pagamento de parcelas de fundo de comércio referente às operações em aeroportos, que estão classificados como adições de ativos intangíveis, desta forma o pagamento líquido de dívida foi de R\$ 27,3 milhões no trimestre e de R\$68,4 milhões no acumulado do ano, como apresentado no quadro abaixo:

Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)	3T15	9M15
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (seller finance)	(28,5)	(54,1)
Novos empréstimos	17,8	31,7
Amortização de empréstimos	(16,6)	(39,7)
Sub-total	(27,3)	(62,2)
Key money - Brasília (intangível)	0,0	(6,2)
Total de amortização de dívida	(27,3)	(68,4)

ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$682,8 milhões em 30/09/2015, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados.

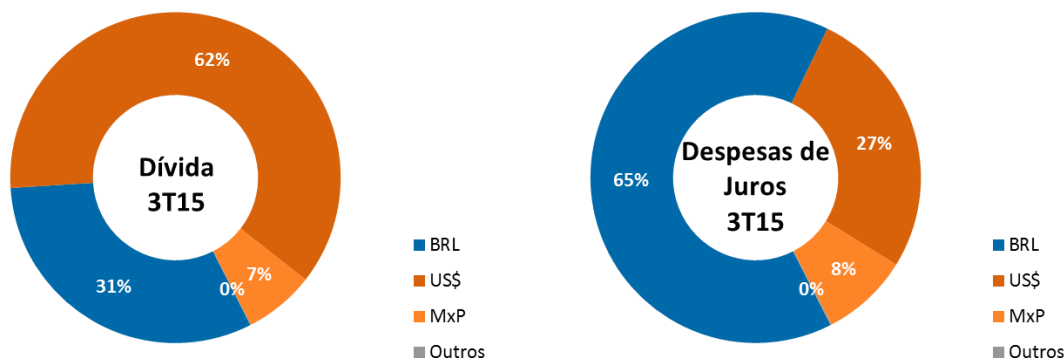
<i>Em milhões de R\$</i>	3T15	2T15	4T14
Dívida Bancária	585,0	500,8	468,5
Financiamento de Aquisições Passadas	146,6	150,6	158,6
Direitos sobre Pontos Comerciais	51,3	50,5	53,8
Dívida Total	782,9	701,9	680,9
(-) Caixa	(100,1)	(86,2)	(84,8)
Dívida Líquida	682,8	615,7	596,0

No 3T15 tivemos um aumento de R\$ 67,1 milhões na dívida líquida comparado ao 2T15 em função do efeito cambial da dívida em moeda estrangeira. É importante mencionar que as dívidas que temos em cada um dos países estão fixadas em moeda local, ou seja, nos Estados Unidos e em Porto Rico em dólares e no México em pesos mexicanos.

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta um múltiplo de 4,2x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$ 596,5 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 3,7x. Se convertêssemos o EBITDA dos últimos 12 meses para reais pela taxa do final do trimestre, a mesma taxa utilizada na dívida, o EBITDA seria de R\$180,5m e a alavancagem líquida cairia para 3,8x

O ano de 2015 continua tendo como principal objetivo a geração de fluxo de caixa para Companhia e na sua consequente desalavancagem. Com o cenário atual e o constante aumento das taxas de juros no Brasil, priorizaremos a desalavancagem local.

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do montante de juros incorridos, por moeda no 3T15.

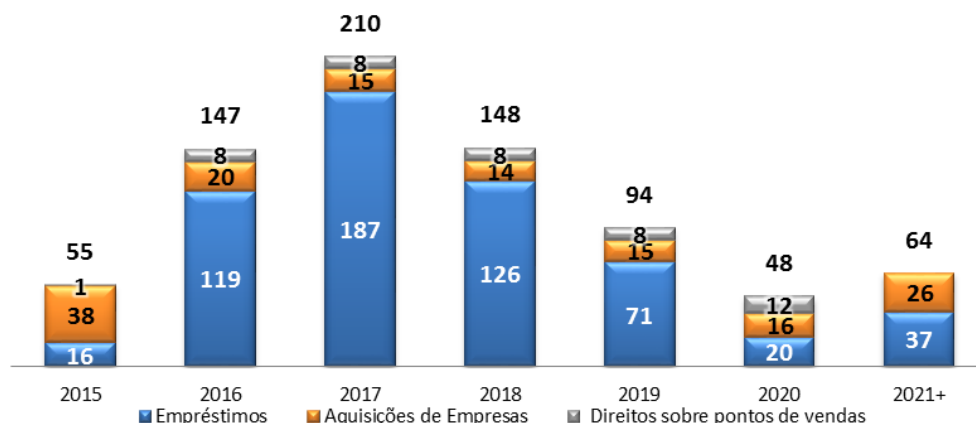


Cronograma de Amortização de Principal

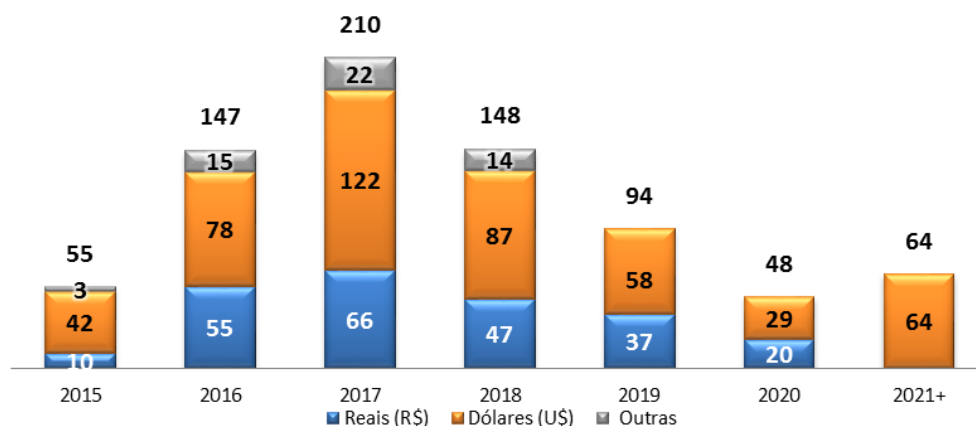
Tendo em vista a necessidade de caixa para investimento nas operações, realizamos no 3T15 a renegociação de parte de nossa dívida bancária em reais, movendo a amortização de aproximadamente R\$44,5 milhões em pagamentos semestrais que, estavam para até o início de 2016, para até o final do 3T20 em pagamentos trimestrais.

Abaixo apresentamos o novo cronograma de amortização de principal a pagar em duas aberturas, (i) por tipo e (ii) por moeda:

Amortizações por tipo / ano (R\$ MM)



Amortizações por moeda / ano (R\$ MM)



A atenção em nossa estrutura de dívida é uma das prioridades da Administração e continuamos em processo de negociação para a adequação do cronograma de amortização de principal em linha com as necessidades de investimento orgânico para o crescimento sustentável das nossas operações.

O cronograma acima será atualizado trimestralmente com suas posições em reais para a clara informação de acompanhamento da dívida.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	3T15	3T14	9M15	9M14
RECEITA LÍQUIDA	532.111	450.306	1.476.825	1.231.421
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(348.927)	(305.379)	(1.005.011)	(843.263)
LUCRO BRUTO	183.184	144.927	471.814	388.158
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(120.629)	(85.604)	(319.171)	(225.975)
Despesas gerais e administrativas	(32.800)	(30.159)	(97.736)	(90.887)
Depreciação e amortização	(19.729)	(12.180)	(51.019)	(42.531)
Resultado financeiro, líquido	(20.201)	(13.547)	(49.132)	(32.183)
Resultado de equivalência patrimonial	735	1.528	4.354	2.969
Outras receitas operacionais, líquidas	(1.002)	1.487	6.394	6.174
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.442)	6.452	(34.496)	5.725
Imposto de Renda e Contribuição Social	(861)	(2.138)	5.167	(9.037)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(11.303)	4.314	(29.329)	(3.312)

BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

30/09/2015

31/12/2014

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	100.118	84.820
Contas a receber	86.294	89.577
Estoques	48.204	47.788
Instrumento financeiro derivativo	12.892	117
Outros ativos e adiantamentos	65.337	42.546
Total do ativo circulante	<u>312.845</u>	<u>264.848</u>

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.882	12.182
Instrumento financeiro derivativo	25.438	10.850
Outros ativos	74.938	63.235
Imobilizado	442.857	402.337
Intangíveis	1.272.794	1.132.221
Total do ativo não circulante	<u>1.829.909</u>	<u>1.620.825</u>

TOTAL DO ATIVO

2.142.754 1.885.673

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	84.208	85.499
Empréstimos e financiamentos	124.925	45.177
Salários e encargos sociais	77.622	51.390
Outros passivos circulantes	128.955	152.630
Total do passivo circulante	<u>415.710</u>	<u>334.696</u>

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	498.452	434.257
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12.184	12.298
Imposto de renda e contribuição social diferidos	71.431	81.722
Outros passivos	153.672	111.628
Total do passivo não circulante	<u>735.739</u>	<u>639.905</u>

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	839.344	837.803
Reservas de lucros e outros ajustes patrimoniais	151.961	73.269
Total do Patrimônio Líquido	<u>991.305</u>	<u>911.072</u>

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.142.754 1.885.673

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	3T15	3T14	9M15	9M14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(11.303)	4.314	(29.329)	(3.312)
Depreciação e amortização	37.457	27.707	101.903	82.854
Amortização de investimento em joint venture	859	-	1.683	-
Resultado de equivalência patrimonial	(1.594)	(1.528)	(6.037)	(2.969)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.848	(20)	4.474	(894)
Imposto de renda e contribuição social	861	2.138	(5.167)	9.037
Juros sobre financiamentos	13.805	7.827	41.284	25.999
Baixa de ativos	849	(1.325)	1.178	25
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.115)	(1.573)	(4.053)	(5.095)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	1.541	-	1.541	-
Provisões diversas e outros	6.053	13.692	20.975	22.873
Variação nos ativos e passivos operacionais	5.254	(10.682)	13.663	(9.195)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	54.515	40.550	142.115	119.323
Imposto de renda e contribuição social pagos	(639)	(1.723)	(5.069)	(12.842)
Juros pagos	(18.934)	(8.021)	(46.839)	(23.234)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	34.942	30.806	90.207	83.247
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(28.492)	(47.048)	(54.136)	(124.393)
Dividendos recebidos	3.373	1.769	6.951	1.769
Adições a ativos intangíveis	(1.251)	(5.280)	(8.270)	(23.294)
Adições de imobilizado	(13.251)	(18.417)	(34.066)	(67.159)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(39.621)	(68.976)	(89.521)	(213.077)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	-	-	-	10
Ações em tesouraria	-	-	-	(1.448)
Novos empréstimos	17.806	664	31.674	140.150
Amortização de empréstimos	(16.641)	(5.416)	(39.729)	(16.402)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	1.165	(4.752)	(8.055)	122.310
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	17.428	6.583	22.667	1.151
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	13.914	(36.339)	15.298	(6.369)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	86.204	111.545	84.820	81.575
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	100.118	75.206	100.118	75.206

APPENDIX - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	Dólar		Peso Colombiano		Peso Mexicano	
	Final do Período	Média do Tri	Final do Período	Média do Tri	Final do Período	Média do Tri
1T13	2,0190	1,9950	0,0011	0,0011	6,0771	6,3201
2T13	2,2261	2,0621	0,0012	0,0011	5,7847	6,0209
3T13	2,2348	2,2845	0,0012	0,0012	5,8167	5,6286
4T13	2,3484	2,2718	0,0012	0,0012	5,5289	5,7114
1T14	2,2661	2,3686	0,0012	0,0012	5,7972	5,6118
2T14	2,2047	2,2337	0,0012	0,0012	5,8855	5,8394
3T14	2,4377	2,2761	0,0012	0,0012	5,5517	5,7919
4T14	2,6871	2,5484	0,0011	0,0012	5,5103	5,4654
1T15	3,2080	2,8654	0,0012	0,0012	4,6952	5,2621
2T15	3,1026	3,0734	0,0012	0,0012	4,9871	4,9908
3T15	3,9729	3,5404	0,0013	0,0013	4,1705	4,4446

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Combinadas Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos

comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.